

## ACONTECE NO FIM-DE-SEMANA

DANÇA/ESTRÉIAS

**Zambrano e Fleming trazem vitalidade a SP**

Da Reportagem Local

**DAVID ZAMBRANO & DONALD FLEMING** - Apresentações da companhia de dança norte-americana, com as coreografias "Doubleblind" (músicas de Astor Piazzola, Keith Jarrett e do folclore húngaro), "Para Carmen" (trecho da ópera "Carmen", de Bizet), "Next Step" (composições de Max Nagl e Jane Scarpantoni) e "Los que se Fueram" (trecho "Je Crois Entendre Encore" da ópera "O Pescador de Pérolas", de Bizet, e "Rifle Parte 2", de Miguel Noya. Somente hoje e amanhã, às 20h30, no auditório do Masp (av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644, Cerqueira César, região central). Ingressos: Cr\$ 200,00 (estudantes) e Cr\$ 400,00.

"De formações diferentes", diz o release que apresenta David Zambrano e Donald Fleming nessa sua temporada-relâmpago por São Paulo. Bem, com essa indicação, a dupla deve ser no mínimo curiosa. Primeiros artistas a se apresentarem na cidade trazidos pelo projeto "Contatos Cênicos", do grupo Contadores de Estórias, a dupla dança hoje e amanhã depois de um workshop de uma semana em Paraty (RJ).

Vale a pena checar as "formações diferentes". Zambrano é da Venezuela. Em Nova York desde 1985, caiu nas graças do "Village Voice", através de uma crítica de trabalhos de 1988 ("Rifle" e "Hecho en Venezuela") e passou a se apresentar no circuito de dança de vanguarda. Ele tem mestrado em dança na Southern Illinois e ainda trabalhou em Caracas, no seu país de origem, com o grupo Acción Colectiva.

Fleming é norte-americano e passou por várias escolas de linguagem contemporânea e dançou em Nova York, Amsterdã (Holanda) e, com um empurrãozinho de Zambrano, também em Caracas. Ganhou, em 87, o prêmio Bessie para dança e performance em Nova York e já fez filmes.

Cheque agora os pontos em comum. Das críticas que ambos receberam pela imprensa nos Estados Unidos, a energia e a vivacidade. Fleming já foi chamado pelo "New York Times" de "homem em vô", por sua "Slow Boat" (1987). Zambrano, de "impulsivo", pelo "Voice". Juntos, os dois bailarinos já desenvolveram "Undertow" (1990), que a "Dance Magazine" chamou de "notável por sua inteligência e fluência". Ambos são presenças constantes em palcos do PS-122, Dance Space, Dance Theater Workshop — espaços nova-iorquinos dedicados à boa



Donald Fleming (à esq.) e David Zambrano se apresentam só hoje e amanhã no Masp

dança contemporânea. Por essas impressões, São Paulo pode esperar um pouco de excitação.

Não necessariamente uma companhia —pois, de vez em quando, eles se apresentam em coreografias solo—, Zambrano e Fleming vêm apresentar quatro peças: "Doubleblind" (1988) e "Los que se Fueram" (1989), que são dançadas pelos dois, e "Para Carmen" (1984) e "Next Step" (1990), que são solos, interpretados respectivamente por Zambrano e Fleming.

A "turnê" —se é que suas apresentações no país podem ser chamadas assim— brasileira começou em Paraty, no último dia 14, durante o workshop que a dupla deu na cidade. Sediado no teatro Espaço, o evento é organizado pelo grupo Contadores de Estórias, que existe desde 71. Há dois meses, eles trouxeram a

companhia de Doug Varone —que só se apresentou no Rio— e, em agosto, está confirmada a vinda do grupo de Ralph Lemon.

Em Paraty, o grupo convidado participa de trabalhos que desenvolvem as linguagens cênica e corporal e ainda faz uma apresentação. O espetáculo, no entanto, é um resultado secundário do projeto, pois o objetivo principal é a vivência entre os participantes.

Numa época em que eventos culturais internacionais sofrem a ameaça de cancelamento por falta de patrocínio, a iniciativa do Contadores, ainda que modesta, é corajosa. E tem a vantagem de continuar alimentando os bailarinos brasileiros com informações do que acontece de bom no exterior, para ver se uma hora bate alguma inspiração mais original na sem-graça dança local.

(José Carlos Camargo)

Lois Greenfiel/Divulgação



Sergio Funari (à esq.) e Rodrigo Campos em cena do espetáculo "Prazer Esquecido"

**Circus Pocus mostra sua "dança-gestual"**

Da Redação

**PRAZER ESQUECIDO** - Espetáculo do grupo Circus Pocus na sala Yara Amaral do teatro Crowne Plaza (r. Frei Caneca, 1.360, tel. 284-1144 ramais 1911 e 1908, Cerqueira César, região central). Com Sergio Funari e Rodrigo Campos. De sexta a domingo às 19h. Ingressos a Cr\$ 500,00. Até 12 de agosto.

Em função do pequeno espaço do Crowne Plaza, os coreógrafos Sergio Funari, 32, e Rodrigo Campos, 24, conceberam "Prazer Esquecido". "É um espetáculo minimalista no sentido de que o público fica praticamente dentro do palco, como numa sala de estar", brinca Funari.

Falando mais a sério, ressalta que o espaço foi fundamental na criação da peça. "Assim, priorizamos o gestual, movimentos do cotidiano trabalhados como dança, de modo bem detalhista."

O tema escolhido foi o "Sermão da Montanha". Essa não é a primeira vez que Funari se inspirou na religião para criar. É seu o balé "Terrazul", dançado este ano pelo Balé da Cidade de São Paulo, companhia em que Funari é ensaiador e assistente de coreografia. Em "Terrazul" o tópico era a oração do "Pai Nosso", mas nada literalmente.

Sobre isso Funari explica que sente necessidade de buscar um sentido novo, contemporâneo, para a religião, que acredita "deturpada e dogmatizada". Diz que é religioso apenas no sentido de procurar encontrar um eixo.

Para Funari, em "Terrazul" a abordagem era "bastante coreográfica", enquanto que em "Prazer Esquecido" é o inverso, uma dissecação mais clara, muito em função do espaço cênico.

O coreógrafo explica que o espetáculo que estréia hoje se encaixa numa estilo denominado por Rodrigo Campos e ele como "dança-gestual". "Seria uma caligrafia da dança, quando o gesto simples adquire movimento de dança", diz. Mas, segundo ele, está longe das teses de Rudolf von Laban (1879-1958), um dos principais teóricos do movimento. "Nosso trabalho é mais uma pesquisa que uma técnica, nada tão compromissado."

Funari afasta também aproximações com o teatro-dança, que ele e Rodrigo Campos aprenderam com uma aluna de Pina Bausch, além das técnicas de dança moderna e clássica.

(Erika Palomino)